

HISTORIA CRÍTICA

Chamada

A Historia Crítica, revista da Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de los Andes (Bogotá, Colômbia), anuncia a chamada para seu *dossier*

“As infraestruturas latino-americanas em perspectiva histórica: territórios, políticas e arranjos sociotécnicos (séculos XIX-XX)”,

que contará com a participação de Santiago Urrutia (Instituto de Geografía, Pontificia Universidad Católica de Chile, Chile; Universidad de Buenos Aires, Argentina), Andrés Núñez (Instituto de Geografía, Pontificia Universidad Católica de Chile, Chile; Conicet, Argentina) e Simón Uribe (Escola de Estudos Sociais, Políticos e Internacionais, Universidad del Rosario, Colômbia).

Os artigos serão recebidos entre
20 de janeiro e 20 de fevereiro de 2027.

Data prevista de publicação:
outubro de 2027.

O renovado interesse pelas infraestruturas nas Ciências Humanas e Sociais responde ao lugar central que elas ocupam nas dinâmicas contemporâneas de acumulação e nas relações geopolíticas globais.¹ Nesse contexto, a historiografia latino-americana oferece uma tradição consolidada de estudos que analisou as infraestruturas como espaços privilegiados para compreender a formação dos Estados-nação, a produção de seus territórios, as transformações econômicas e as relações de poder na região.² Essa produção identificou algumas características recorrentes da experiência infraestrutural latino-americana.

Primeiramente, mostrou que as infraestruturas historicamente desempenharam funções que excederam sua dimensão estritamente técnica. Sob promessas de progresso, integração ou desenvolvimento, essas obras materializaram determinados imaginários da modernidade, mobilizaram expectativas e legitimaram projetos de transformação territorial cujos efeitos

-
- 1 Gastón Gordillo, “The Metropolis: The Infrastructure of the Anthropocene”, em *Infrastructure, Environment, and Life in the Anthropocene*, editado por Gregg Hetherington (Durham: Duke University Press, 2019), 66-94.
 - 2 Dhan Zunino Singh, Valeria Gruschetsky e Melina Piglia, coords., *Pensar las infraestructuras en Latinoamérica* (Buenos Aires: TeseoPress, 2021).

transcenderam amplamente suas funções utilitárias.³ Em segundo lugar, mostrou que as infraestruturas constituem um espaço privilegiado para examinar as formas históricas da inserção dependente da América Latina na economia mundial e as relações de poder que as tornaram possíveis.⁴ Por fim, longe de constituir uma história linear, essa produção historiográfica destaca que as infraestruturas latino-americanas apresentam trajetórias extensas, descontínuas e acidentadas, atravessadas por mudanças políticas e por crises institucionais e econômicas que marcam sucessivos ciclos de investimento e desinvestimento.⁵ Nessa perspectiva, a história das infraestruturas latino-americanas aparece como uma história de modernidades em tensão, projetos interrompidos e promessas incompletas, mas também de reapropriações coletivas criativas e inesperadas.⁶

Mais recentemente, a chamada “virada infraestrutural” na história e nas Ciências Sociais enriqueceu esse campo ao incorporar contribuições da geografia histórica, da etnografia e dos estudos sociais da ciência e da tecnologia.⁷ A partir dessas abordagens, as infraestruturas são compreendidas como assemblagens sociotécnicas, nas quais objetos materiais, saberes, instituições, regulamentos e atores se articulam, não sem tensões. Essa perspectiva não as entende como elementos situados em um espaço previamente dado, mas como processos que participam ativamente da produção histórica dos territórios. Assim como rodovias, portos, ferrovias, barragens ou redes energéticas facilitam a circulação de pessoas, bens e recursos, também transformam formas de habitar, imaginar e organizar o espaço. Dessa maneira, as infraestruturas contribuem para configurar territorialidades, reorganizar relações sociais e redefinir os vínculos entre sociedade, natureza e poder.

Da mesma forma, essas abordagens questionam a ideia das infraestruturas como dispositivos técnicos neutros para compreendê-las como artefatos profundamente políticos. Além de cumprir funções práticas, elas participam da construção de projetos sociais, modelos de desenvolvimento e imaginários de progresso, integração ou soberania. Na América Latina, as infraestruturas estiveram intimamente ligadas aos processos de construção do Estado, integração territorial e exploração de recursos naturais, produzindo transformações econômicas e socioespaciais, bem como formas de dependência e desigualdade. Seu estudo, portanto, permite explorar algumas das tensões históricas que marcaram a região, incluindo as relações entre desenvolvimento e dependência, integração e exclusão, ou modernização e despossessão.

Por fim, essas abordagens concebem as infraestruturas como processos em permanente construção e transformação, e não como obras acabadas. Seus usos, significados e materialidades se modificam ao longo do tempo por meio de práticas de manutenção, reparo, reutilização ou abandono, gerando efeitos que frequentemente ultrapassam os objetivos originais de sua

3 César Martins de Souza e Martha Ruffini, “Dictadura, poder estatal y grandes proyectos en regiones marginales. La Amazonia brasileña y la Patagonia argentina durante la década de 1960 y 1970”, *Folia Histórica del Nordeste*, n.º 43 (2022): 81-106.

4 William Summerhill, “The Development of Infrastructure”, em *The Cambridge Economic History of Latin America*, vol. 2, *The Long Twentieth Century*, editado por Victor Bulmer-Thomas, John H. Coatsworth e Roberto Cortés Conde (Cambridge: Cambridge University Press, 2006), 293-326.

5 Guillermo Guajardo Soto, “Infraestructura y logística en la historia económica: una contribución a partir de los casos de Chile y México, ca. 1850-1970”, *América Latina en la Historia Económica* 22, n.º 2 (2015): 7-27.

6 Raquel Velho e Sebastián Ureta, “Frail Modernities: Latin American Infrastructures between Repair and Ruination”, *Tapuya: Latin American Science, Technology and Society* 2, n.º 1 (2019): 428-441.

7 Jan Hansen e Frederik Schulze, “Material Assemblages: Toward a New History of Infrastructure”, *ICON: Journal of the International Committee for the History of Technology* 26, n.º 1 (2021): 67-89.

construção.⁸ Analisar essas trajetórias permite compreender como as infraestruturas participam continuamente da configuração das relações sociais, territoriais e políticas.

Com base nisso, o dossiê propõe contribuir para a historicização das infraestruturas latino-americanas, entendidas como processos históricos mutáveis que não se reduzem à sua dimensão de artefatos técnicos ou suportes materiais. As infraestruturas permitem compreender a produção dos territórios, as formas pelas quais diferentes sociedades enfrentaram problemas ambientais, econômicos e políticos, bem como a configuração, ao longo do tempo, das relações de poder e das formas de circulação e regulação. Considerar as infraestruturas a partir de sua historicidade permite examinar tanto suas condições de emergência quanto as transformações de seus significados, usos e efeitos em diferentes contextos históricos e geográficos.

Esta chamada busca promover pesquisas que dialoguem com questões como as seguintes: como as infraestruturas intervieram na produção histórica dos Estados-nação e de seus territórios na América Latina? Quais imaginários de progresso, desenvolvimento, integração ou soberania contribuíram para conceber, legitimar e materializar projetos de infraestrutura? Como participaram da construção do poder estatal, dos processos de acumulação e da produção ou transformação de determinadas relações sociais e territoriais? Como foram apropriadas, contestadas ou ressignificadas por diferentes atores sociais? Que contribuições a pesquisa histórica pode oferecer, em diálogo com outras disciplinas e abordagens das Ciências Sociais e Humanas, para compreender melhor a complexidade material, temporal e escalar das infraestruturas? Como as infraestruturas intervieram nas formas históricas de lidar com riscos e desastres socioambientais e que papel desempenharam nos processos de reconstrução e transformação dos territórios?

Sem pretender esgotar a complexidade do fenômeno infraestrutural na América Latina, o dossiê convida especialmente à submissão de trabalhos que dialoguem com um dos eixos a seguir.

- Construção estatal e territorialidades em tensão na produção histórica do espaço e da natureza.
- Vida cotidiana, afetos, reapropriações locais e usos das infraestruturas.
- Processos de acumulação, violência (infra)estrutural e resistências em torno de projetos de infraestrutura de diferentes escalas.
- Infraestruturas, transformações das relações sociedade-natureza e transições energéticas.
- Infraestruturas, risco, vulnerabilidade e desastres: processos históricos de reconstrução e transformação territorial.
- Produção de saberes técnicos, expertises, representações da técnica e projetos de modernidade associados às infraestruturas.
- Circulações transnacionais, transferência tecnológica e articulações entre processos locais, nacionais e globais.
- Trabalho, trabalhadores e infraestruturas.
- Fontes, arquivos e metodologias para a história e a historiografia das infraestruturas.

8 Nicolás Richard et al., “El camino, el camión y el arriero: la reorganización mecánica de la Puna de Atacama (1930-1980)”, *Historia* 396, n.º 1 (2018): 163-192; Jonathan Alderman e Geoff Goodwin, eds., *The Social and Political Life of Latin American Infrastructures* (Londres: University of London Press, 2022).